DINHEIRO: NÃO BASTA SABER É PRECISO QUERER (PARTE II)



Rev. Marco Baumgratz

"Ele, porém, respondeu:
Antes, bem-aventurados são os que ouvem
a palavra de Deus e a guardam!"
Lucas 11:28

Não basta saber. É preciso querer.

Em se tratando de dinheiro não basta saber o certo a fazer. É preciso querer fazer o que a Palavra de Deus nos determina como discípulos de Jesus. É possível ser um crente e mesmo um líder e achar justificativas para uma relação desordenada com o dinheiro e bens que possuímos. Nos lembremos do exemplo de Ananias e Safira (Atos 5.1-11), que em acordo mútuo, mentindo para a liderança da Igreja, mentiram na verdade para o próprio Espírito de Deus, que conhece os segredos do nosso coração (Salmo 44.21).

Tudo o que sabemos da Palavra e da IPN como visto anteriormente é importante e necessário. Ter acesso a essas importantes doutrinas e informações da Igreja da qual somos membros é vital.

Mas agora chegamos ao divisor de águas. O que vai determinar nossa prática financeira é o que queremos e não tanto o que sabemos. Não fosse assim, Tiago (irmão de Jesus) não teria dito: "Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando" (Tiago 4.17). Nosso coração é o centro de comando de nossa vida e ele precisa estar não só convencido, mas também motivado para a obediência. Administrar bem nosso dinheiro, doar, ser fiel nos dízimos, tudo decorre de o coração estar inclinado a isso (2 Coríntios 9.7).

Não basta saber. É preciso querer. E por que passamos a querer o que é contrário à nossa inclinação natural e é revelado na Palavra de Deus? O que Deus tem feito em nossos corações, devido a nossa união com Cristo, que nos impulsiona a obedecê-lo? Vejamos a seguir:

Novo nascimento – Primeiramente, a mudança de coração, valores, desejos e mentalidade é resultado de uma transformação radical e soberana feita pelo Espírito Santo de Deus no nosso coração rebelde, quando graças à redenção em Cristo, Ele mesmo tira o nosso coração de pedra e nos dá um novo coração de carne, sensível e obediente a Deus (Ezequiel 36.25-27).

Santificação Progressiva *– Essa mudança é total, mas também progressiva (Filipenses 3.12-14). O Espírito Santo, que Jesus e o Pai nos enviaram, passa a viver em nós e nos inclinar a amarmos o que Deus ama e a detestarmos o que Deus detesta. Vamos aprendendo aos poucos a ser a nova criatura que já somos, como uma vida embrionária que vai se desenvolvendo até a maturidade completa atingida na morte ou na volta de Jesus. Nossa relação com o dinheiro muda a partir daí.*

Identidade *– O Evangelho tem nos libertado do anseio de reconhecimento e prestígio que vem da inclinação humana de dar mais valor a quem tem mais dinheiro, bens e aparências do que aquilo que somos. Nossa identidade, por isso, tem se baseado no conceito que o Senhor tem de nós como seus filhos amados em Cristo e não mais no que os outros podem pensar de nós e de nossa condição econômica (1 João 3.1-2).*

Contentamento *– Nosso coração tem aprendido a não fazer do conforto pessoal o bem maior da nossa vida, a ponto de pecarmos contra a Palavra e a Lei do nosso Deus. Nosso contentamento nasce no coração que tem aprendido a viver contente em toda e qualquer situação, seja na fartura ou na escassez, emprego ou até mesmo no desemprego, porque é no Senhor que nos alegramos como nosso bem maior e não nas suas bênçãos para nós (Filipenses 4.4,11-13).*

Segurança e estabilidade *– Nessa progressão na maturidade espiritual, nosso coração aprendeu que segurança e estabilidade não vêm de uma conta bancária ou de um patrimônio sólido, pois a riqueza é instável e corrosível (Mateus 6.19-21 e 1 Timóteo 6.17) mas do cuidado fiel do nosso Deus. Prudência é necessária, mas o nosso coração confia é no Senhor e no controle que só Ele é capaz de ter em relação ao futuro, a governos e políticas econômicas (Tiago 4.13-17). Uma nota histórica: você se lembra ou ouviu falar do confisco financeiro promovido no Brasil em 1990 ou ainda da crise dos bancos americanos em 2008? Esses são exemplos recentes, vivos e dolorosos, dessa verdade bíblica.*

Gratidão *– Temos sido, gratos a Deus, de coração, por caminhar na fé como membros de uma Igreja que prega o Evangelho com fidelidade visando à salvação e à santificação do povo, Igreja que é um lugar seguro para edificarmos nossas famílias em meio a um mundo decadente, e onde usufruímos de tantas bênçãos que o Senhor nos concede nessa comunhão (Hebreus 10.24-25).*

Objetivo de vida *– Recebemos de Deus a mente de Cristo e, por isso, acordamos de um sono que nos fazia viver para nós mesmos e agora somos de Deus, vivemos para Deus e para aprender a ser como o seu Filho, até que*

Ele venha nos buscar para um novo Céu e uma nova Terra. Vivemos aqui, mas nossa cabeça está na eternidade (Romanos 8.29 e Colossenses 3.1-4).

***Amores** – Deus tem restaurado em nossos corações a capacidade de amar, um dom do Espírito Santo ao crente, que tem nos direcionado do amor ao dinheiro – que é idolatria, para o amor ao Senhor mais do que tudo em nossa vida. E porque o amamos assim, capacitados por Ele mesmo, somos verdadeiros em nossos compromissos com Deus e o obedecemos (João 14.15,21,23).*

Por tudo isso, porque o nosso coração foi e está sendo transformado, é que temos nos esforçado com o auxílio da graça de Deus para agradá-lo com a nossa vida, obedecendo aos seus mandamentos. Dinheiro é uma das áreas centrais da vida, porque facilmente ele se transforma num ídolo amado e escravizante, com muitas consequências ruins (Colossenses 3.5).

Sim, irmãos, podemos contar com a graça de Deus tanto para o querer quanto para o realizar (Filipenses 2.13) o que nos é devido em relação às nossas finanças pessoais e familiares. Que Jesus seja glorificado pela visão e pelas práticas financeiras que hoje temos como novas criaturas e pelas mudanças que forem necessárias em nossas vidas, quanto ao dinheiro que Ele nos dá.

Rev. Marco Baumgratz